

Projeto destaca ações artísticas realizadas no Serviluz

14/09/2017 01:30:00

981 🔥 💬 f 🐦



📷 NULL

[FOTO1]
Presente na bandeira do Ceará e símbolo de Fortaleza, o antigo Farol do Mucuripe, no bairro Serviluz, segue resistindo mesmo sem o apoio concreto do poder público. Para comprovar a potência da construção e do bairro, o Farol recebe amanhã, 15, às 18 horas, o evento Nossas ruas com artes, parceria entre o Coletivo AudioVisual, a

Associação de Moradores do Titanzinho e o Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas, da Universidade Federal do Ceará (UFC). “O Farol é um patrimônio

histórico e cultural da Cidade, mas está abandonado. Os jovens do bairro, porém, ocupam, fazem festas, limpam o local, tudo por iniciativa deles”, destaca Deisimer Gorczewski, professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFC. “Muita gente, principalmente quem não mora ou não conhece (o Serviluz), vê o Farol, até o bairro, como um lugar esquecido. O que acontece é que os jovens têm cuidado dele, intervindo com arte, tentando enfrentar as dificuldades diárias com um pouco mais de leveza”, dialoga Fabíola Gomes, estudante de Cinema da UFC e moradora do Serviluz.

“Os jovens querem espaços para se encontrar. A arte é uma das possibilidades de encontro, de afetar e ser afetado, se entender como cidadão”, reflete Deisimer, que completa: “O bairro vem crescendo na produção audiovisual. Nesse processo, se criou o Coletivo AudioVisual do Titanzinho e, em seguida, o Cineclub Ser Ver Luz. Observamos o aumento da presença e envolvimento dos

moradores nas sessões realizadas nas ruas, praças e no Farol do Mucuripe”, contextualiza a professora.

A partir de mostras promovidas pelo Cineclub entre 2015 e 2016, surgiu o livro-catálogo Nossas ruas com cinema, que será lançado na ocasião. Composto por 10 seções (entre elas, por exemplo, Direito à Cidade, Arte e Natureza e Afeto e Amizade), a obra conta ainda com textos escritos por convidados. O evento terá também mais dois lançamentos. O livro Arte que inventa afetos, lançado em 2015 em versão digital, chega à versão impressa, que deve ser distribuída no bairro. Por fim, há o Mapa Afetivo das Artes do Serviluz. “Ele foi feito com jovens do bairro, principalmente do Coletivo AudioVisual e do Servilost, com inspiração na xilogravura e trazendo as ações em arte realizadas com o bairro. O cinema é muito forte, a arte urbana também foi mapeada, o teatro com o grupo Dito & Feito”, elenca Deisimer. “O mapeamento da música e da dança ainda não

PUBLICIDADE

Edições Anteriores

PUBLICIDADE

Mais Lidas

- 1 **Suposta isenção do PCC é investigada**
- 2 **Neutralidade teria assegurado a não transferência de membros para fora do Ceará**
- 3 **“Acho difícil essa absoluta isenção do PCC”, diz socióloga**
- 4 **Delegado desconhece prisão de membros do PCC durante os ataques**
- 5 **Para secretário, grupo paulista não está na cadeia de comando**

PUBLICIDADE

Charge do Dia

📷 Edição do Dia

Blogs e Colunas



Alan Neto

Alan Neto: Acertos & erros

foi realizado, mas o mapa não está terminado, ele funciona como um dispositivo para que as outras linguagens também sejam cartografadas”, explica Deisimer.

O evento terá, ainda, música com a banda Éter na Mente e MC Quedão, teatro com o grupo Dito&Feito, a intervenção Farol Ocupações, de Emília Schramm em colaboração com o Coletivo AudioVisual, exibição de filmes e grafite do Servilost. “O modo que a Cidade se relaciona com o bairro e vice-versa ainda é muito limitado. Nosso desejo é fazer Fortaleza sensível ao Serviluz observando e fortalecendo a arte de/com o bairro. Nós entendemos e afirmamos que há diferenças nos modos de criar e conviver com as artes na Cidade e queremos potencializá-las no sentido da multiplicidade que Fortaleza apresenta”, afirma Deisimer. “O evento acontece com a colaboração de vários coletivos, apoiadores, parceiros de outros lugares de Fortaleza. É massa ver a união do pessoal para fazer um evento assim acontecer no Farol, que já vem sendo ocupado. São

percepções de uma potência incrível que alimentam antigos e disparam novos desejos de uma vida melhor em comunidade”, reflete Fabíola.

João Gabriel Tréz

Futebol do Povo

Futebol do Povo

Juntos, Ceará e Fortaleza lutam por pelo menos R\$ 80 milhões em receitas para 2019

Clube da Luta

Clube da Luta

Com duas disputas de cinturão, Camocim recebe a 15ª edição do Extreme Fi...

[ver mais blogs e colunas](#) →

PUBLICIDADE

POPULARES

IMÓVEL

VEÍCULOS

A SINTONIA DA TERRA



Digite sua pesquisa

Universitária FM / Especiais / Cineclubes em Fortaleza

19/07/18

Cineclubes em Fortaleza



O Cine Ser Ver Luz já realizou mais de 20 sessões em ruas e praças do bairro Serviluz (Foto: Alana Oliveira e Sabrina Araújo)

Em época de férias, há sempre quem goste de pegar um balde de pipoca e curtir um bom filme, seja nas salas de cinema, ou no conforto de casa. Mas existem outros lugares para se consumir cinema em Fortaleza: os cineclubes.

São espaços para exibições de filmes que acontecem de forma regular. Os cineclubes são organizados por um grupo específico e acompanhados de um debate sobre a obra vista.

Camila Vieira é jornalista graduada pela UFC, crítica de Cinema, que ministra a oficina "Como criar e manter um cineclubes" na Vila das Artes. Ela fala sobre a cena de cineclubes em Fortaleza.

"Acho que a experiência cineclubista em Fortaleza acaba se tornando muito plural, ela não só tá dentro de espaços institucionais, mas também ocupa outros espaços da cidade. Isso é muito importante se a gente pensar o cineclubes não só como espaço de formação, mas também como uma ação política".

Um exemplo de cineclubes é o Cine Refluxus, organizado pelos estudantes do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC, com coordenação do professor Marcelo Didímo.

O Cine Refluxus foi fundado em conjunto com o curso de cinema da UFC, dez anos atrás. As exibições aconteciam na Casa Amarela, e quando o curso se mudou para o ICA, no Campus do Pici, elas passaram a ser realizadas no auditório da Pró-Reitoria de Graduação.

O professor Marcelo Didímo ressalta a necessidade de se ter um cineclubes no espaço universitário.

"A importância, acho que ela é fundamental em diferentes níveis. Como é um cineclubes que foi criado pelos alunos e é, prioritariamente, direcionado para os alunos, ele é importante para os alunos de Cinema e Audiovisual enriquecerem seu repertório, sua bagagem cultural em relação

alunos de Cinema e Audiovisual enriquecerem seu repertório, sua bagagem cultural em relação a cinema. Ou seja, conhecer filmes que não estão em circuito comercial, que a gente jamais iria ver em qualquer sala de cinema do estado".

Os filmes exibidos pelo Cine Refluxus seguem um tema estabelecido pela comissão organizadora. As exibições acontecem às quintas-feiras às 14h.

Além de filmes produzidos no mundo todo, o Cine Refluxus também apresenta produções do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC (Foto: Arquivo Pessoal)

Além de filmes do mundo todo, o Cine Refluxus também apresenta produções do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC (Foto: Arquivo Pessoal)

Outro cineclubes da cidade que também tem relação com a UFC é o Ser Ver Luz, localizado no bairro Serviluz. Ele fomenta a produção audiovisual local e promove a ocupação de espaços públicos. O cineclubes foi criado a partir de uma parceria entre a Universidade, o Coletivo Audiovisual do Titanzinho e a Associação de Moradores do Titanzinho.

As sessões do Cine Ser Ver Luz tem duração de 90 minutos e priorizam curtas-metragens.

A professora do Programa de Pós-graduação em Artes da UFC, Deisimer Gorcezewski, fala sobre como funciona o processo de escolha dos filmes exibidos.

"A gente tem o tema MarIntimidade, porque eu tô falando muito dessa relação com o mar, e teve uma sessão com esse nome, MarIntimidade. Ai a gente vai e olha, analisa os filmes do bairro. A gente tem essa lista de colaboradores, que a gente encaminha a temática da sessão e dá um tempo para receber sugestões de filmes. Ai esses filmes se abrem, pra Fortaleza, Ceará. A gente quer outras cidades do Nordeste, depois a gente gosta de ter filmes de outros sotaques, como nós chamamos. Então a gente busca filmes do Sul, Sudeste, do Norte, a gente trabalha com essa perspectiva".

Em um primeiro momento, o Cineclubes Ser Ver Luz atraiu a curiosidade das crianças, mas a programação variada caiu também no gosto dos mais velhos, atraindo todas as idades. Na produção audiovisual do bairro, é comum o resgate da história do Serviluz, principalmente as temáticas envolvendo o mar e o surfe.

A professora Deisimer fala sobre a importância do Cineclubes Ser Ver Luz para ocupação dos espaços públicos.

"As sessões mostram um pouco essa platela, é uma platela muito envolvida, muito implicada, eles brincam, eles riem. Cinema com a rua tem uma outra dinâmica, você tem uma outra possibilidade de se relacionar entre as pessoas e as pessoas com a rua, com o movimento que a

Mais Noticias



Fórró pode se tornar patrimônio imaterial do Brasil



Narrativas sonoras digitais: da radionovela ao podcast



A importância da Lei de Acesso à Informação



60 anos da Revolução Cubana - Parte 2

eles brincam, eles riem. Cinema com a rua tem uma outra dinâmica, você tem uma outra possibilidade de se relacionar entre as pessoas e as pessoas com a rua, com o movimento que a rua se coloca. Vai depender sempre da rua escolhida, ou da praça escolhida. Mas o que eu posso te dizer é que a gente tá muito feliz porque nesses anos a gente percebe que a rua passa a ter esse espaço que a gente tanto deseja. Que ela possa ser ocupada e a gente possa ter um encontro, encontrar as pessoas que a gente gosta e estar juntos. Esse é o tema principal do nosso cinema".

Qualquer um pode iniciar seu próprio Cineclube desde que tenha atenção a alguns detalhes, como explica a Jornalista Camila Vieira.

"O que é recomendado para se começar um cineclube é ter um certo tipo de conhecimento de filmes e você ter essa ideia do recorte que você quer. A partir daí, você procura um espaço. O ideal seria que o espaço já estivesse todo equipado, com projetor, equipamento de som, algum instrumento pra você rodar o filme, como um computador, um DVD. Não tendo isso, se for ao ar livre, de repente você pode estabelecer parcerias com seus amigos, procurar amigos que tenham equipamentos".

Existem ainda, na UFC, outros cineclubes, como o Cineclube da Biblioteca Central do Campus do Pici e o Cine Freud, que são abertos ao público e possuem entrada gratuita.

[Cine Refluxus Site Fanpage](#)

[Cine Ser Ver Luz Site Fanpage](#)

[Cineclube da Biblioteca Central do Campus do Pici Site](#)

[Cine Freud Fanpage](#)

Reportagem de Fabrício Girão com orientação de Natália Maia

Tags: [Cine Refluxus](#), [cineclube](#), [Cinema](#), [Cultura](#), [Ser Ver Luz](#)



Compartilhe



Comunidade do Serviluz em busca de apoio

CADERNO 3

Por Redação, 00:00 / 24 de Agosto de 2018



Uma das imagens do ensaio "Titânicos", do fotógrafo Alex Fedox: 16 imagens do trabalho estarão à venda na Casa Vândala, em evento de apoio à campanha de arrecadação para a Associação de Moradores do Titanzinho



A vida sob constantes ameaças de remoção é a realidade de muitos bairros de Fortaleza. Na comunidade Serviluz não é diferente. A mais marcante manifestação do bairro se deu em 2010, com a tentativa de instalação do Estaleiro Promar Ceará. A união se deu muito pela organização popular, representada, no caso, pela Associação de Moradores do Titanzinho.

Lutando pela comunidade desde 1986, a associação sempre passou por pequenas reformas paliativas, porém agora a estrutura da casa exige intervenções maiores. Para isso, os integrantes criaram o "Multirão AMO Titan" tendo como carro-chefe uma campanha no Catarse de financiamento coletivo catarse.Me/amolititan.

O crowdfunding se iniciou em junho deste ano e segue aberto às doações até 20 de setembro, mês em que o grupo pretende começar as reformas da sede. Até o momento a associação conseguiu arrecadar R\$ 6 mil de uma meta final de R\$ 20 mil.

"Tá muito massa essa rede de apoio. Vários grupos e pessoas estão chegando para ajudar. Nessa sexta-feira (24) vamos estar apresentando a campanha num evento na Casa Vândala, mais uma de nossas parcerias, onde vão estar juntos o Cine Molotov, a Cerveja Molotov e a própria Casa Vândala", revela Pedro Fernandes, coordenador da Associação de Moradores do Titanzinho.

Para a ocasião o cineclubes Cine Molotov organizou uma nova edição do Café Molotov - nesse caso, uma sessão voltada para o cinema ao vivo e para a aproximação com as linguagens da música e da fotografia. No encontro, Alex Fedox apresentará o ensaio "Titânicos" (2017), com 16 fotografias, seguido do som da DJ Mariana de Castilho. A fala de Alex contará com a presença dos fotografados Camila Nega e Claudio Kakão, moradores do Titanzinho. As imagens serão vendidas após o evento e todo o dinheiro arrecadado será revertido para a campanha. Haverá ainda venda de blusas e de uma edição especial da Cerveja Molotov, doada para campanha pela Casa Vândala.

Com a presença da comunidade confirmada, o grupo estará recebendo doações no dia do evento. "Nós que fazemos a associação estamos confiantes que vamos alcançar nossa meta por sentir essa energia boa que vem fluindo dessas redes de afetos que construímos na cidade", anima-se Pedro Fernandes.

Apoio

A associação tem grande influência junto à comunidade. No espaço, localizado no Cais do Porto (outro nome para o bairro Serviluz), recebe diversos projetos de lazer e culturais, como o Coletivo Audiovisual do Titanzinho, criado em 2011; o Grupo de Teatro Dito e Feito, atuante no bairro desde 2012; e a Banda Éter Na Mente, sob o comando de Gleison Cruz.

O Servilost (coletivo formado por moradores do bairro) é outra mobilização que recorre à sede da associação, que também costuma abrigar ações pontuais, como palestras, oficinas e um cineclubes, o Ser Ver Luz, projeto em execução desde 2009.

O fotógrafo Alex Fedox é parceiro da Associação de Moradores do Titanzinho desde 2005. "Voltei em 2009 para uma experiência de cinema. Ajudei a criar o cineclubes e hoje participo como voluntário, emprestando equipamentos, dando oficinas, colaborando com ideias e nos eventos", conclui. Uma oportunidade para contribuir não apenas com o Serviluz, mas com a cidade.



VC REPÓRTER
FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS
(85) 98887-5065



Exposicoes e cursos

Mostra traz programação gratuita de curtas no Serviluz

08/12/2017 11:15:00



NULL

[FOTO1]Fruto da parceria entre um grupo de pesquisa da UFC, coletivos de arte urbana e a comunidade do Serviluz, a sexta edição da Mostra Audiovisual do Titanzinho acontece nos dias 8, 9, 15 e 16 de dezembro. As sessões, que começam sempre às 18 horas, são gratuitas e acontecem em praças e espaços públicos espalhados pelo bairro.

Leia também: [Mostra exhibe oito filmes de Charles Chaplin no Cineteatro São Luiz](#)

Com foco nos olhares dos próprios moradores sobre o Serviluz e os embates enfrentados no lugar, os curtas são resultado de trabalho coletivo feito na região. O trabalho de fotógrafos e cineastas do bairro serão homenageados logo neste primeiro fim de semana. Na próxima sexta-feira, 15, o evento também vai receber apresentações do Grupo de Teatro Dito e Feito e da Banda Eter Na Mente.

Sobre a relação da comunidade do Serviluz com a Mostra, a professora da UFC Deisimer Gorczewski, que participa da organização do evento, diz: “as conversas, a participação e o interesse dos moradores, bem como o envolvimento dos coletivos e artistas do bairro nas Mostras Audiovisuais, evidenciam a demanda e o desejo por espaços de encontro com a arte cinematográfica”. As exibições acontecem anualmente desde 2011.

Nesta sexta-feira 8, a Praça Tiago Dias recebe uma homenagem ao videomaker Raimundo Cavalcante exibindo 22 curtas produzidos por ele. Já no sábado, 9, a mostra vai à Praça São Francisco para homenagear mais dois produtores de cinema da região. Serão seis filmes de José Pastinha e dois de Yures Viana.

No outro fim de semana, 15 e 16, os espaços de exibição serão o Farol do Mucuripe e a Praça da Estiva, respectivamente. O anúncio da programação destes dois dias está programado para o início da próxima semana.

Confira a programação dos curtas exibidos nos dias 8 e 9 de dezembro:

Mais Lidas

- POLÍCIA FEDERAL**
Seis homens são mortos ao tentar roubar avião que transportava dinheiro em Pernambuco
- LOTERIA**
Mega Sena Concurso 2082 sai para apenas um apostador; confira resultado
- LOTERIA**
Lotofácil Concurso 1716: prêmio acumula para R\$ 4 milhões e 500 mil; confira resultado
- ELEIÇÕES**
Perdeu o debate entre candidatas a presidente no SBT? Assista aqui
- ELEIÇÕES 2018**
Bolsonaro e Haddad oscilam para baixo na nova pesquisa Ibope

E receba suas vendas em 1 dia

Destaques do dia

IGP-M de setembro sobe 1,52% ante elevação de 0,70% em agosto, diz FGV
09:00 | 27/09/2018

Serviço

VI Mostra de Audiovisual do Titanzinho

Quando: 8, 9, 15 e 16 de dezembro, a partir das 18 horas

Onde: Praça Tiago Dias (avenida Leite Barbosa - Cais do Porto); Praça São Francisco (Rua Santana - Serviluz); Farol do Mucuripe (avenida Vicente de Castro - Cais do Porto); Praça Estiva

Gratuito

Redação O POVO Online

Home / Cultura / A circulação alternativa de cinema no Ceará

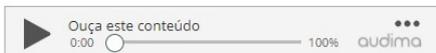
Arte Cultura

A circulação alternativa de cinema no Ceará

Confira o que rolou no programa Prosa Cultural desta quarta-feira (28).

Márcia Mesquita - 29 de novembro de 2018

0 comentários 53 curtidas Menos que um minuto



O programa Prosa Cultural desta quarta-feira, 28, apresentado por Wilma Farias, falou sobre a circulação alternativa de cinema. Os convidados especiais foram o produtor do Cine Itinerante do 28º Cine Ceará, Chico Célio, e a integrante do Coletivo AudioVisual do Titanzinho, Fabíola Gomes.

Na ocasião, os convidados falaram sobre o Coletivo AudioVisual do Titanzinho, uma produção de audiovisual local, e sobre o Cine Itinerante – 28º Cine Ceará, que exhibe curtas-metragens em 20 municípios do estado do Ceará.

No quadro "Alencarino em destaque", o Prosa Cultural homenageou o produtor e cineasta Zelito Viana. O programa ainda deu dicas de programação cultural, como a 12ª Edição da Mostra Cinema e Direitos Humanos, que segue até o dia 03 de dezembro, no Cinema do Dragão do Mar, com filmes que abordam as diversas temáticas dos Direitos Humanos. Confira a íntegra do programa no link:

<https://pt-br.facebook.com/RadioSiaráNews/videos/2163986920535036/>

Nos acompanhe nas nossas redes sociais e no aplicativo.

- Instagram
- Facebook
- Twitter
- YouTube

Foto: Reprodução

Tags #AudioVisual #ProsaCultural cinema dicas

Compartilhe



Márcia Mesquita

Estudante de escola profissional do curso técnico de Produção de Moda, assistente de produção de programas e conteúdo da Web Rádio Siará News. Ama a moda, o mar e a lua.

Siga-nos



SE VOCE ESTA VENDO É PORQUE FUNCIONA! ANUNCIE AQUI!



Popular Recente Comentários



Vale a Pena Ver Vingadores: Guerra Infinita? 30 de abril de 2018



Ceará vive dias de terror 4 de janeiro de 2019



Design por Mulheres: Exposição Traz a Presença Feminina na História do Design Brasileiro 4 de maio de 2018



Governador decreta ponto facultativo na Quinta-Feira Santa para servidores estaduais



Popular Recente Comentários



Vale a Pena Ver Vingadores: Guerra Infinita? 30 de abril de 2018



Ceará vive dias de terror 4 de janeiro de 2019



Design por Mulheres: Exposição Traz a Presença Feminina na História do Design Brasileiro 4 de maio de 2018



Governador decreta ponto facultativo na Quinta-Feira Santa para servidores estaduais 11 de abril de 2019



Godspell - O Musical da Broadway - se apresenta em 4 de janeiro de 2019



Design por Mulheres: Exposição Traz a Presença Feminina na História do Design Brasileiro



fragmentos de muitas histórias

| AUDIOVISUAL | Com o tema "Serviluz do nosso querer!", evento reflete sobre memória e identidade no bairro

04/08/2019 17:55:54

760 🔥 0 💬 f 🐦



■ Jorge Silvestre / divulgação (Foto: Jorge Silvestre / divulgação)

O Serviluz carrega em si um dos símbolos do Estado, o Farol do Mucuripe, que é estampado na bandeira do Ceará. Tamanha importância simbólica e histórica, por vezes, não se reflete no tratamento destinado ao bairro - seja por parte do governo, da mídia ou da sociedade. Nesse contexto, a movimentação promovida por coletivos da região se revela, diariamente, como essencial para os processos de identidade e memória da localidade. Como exemplo, o Serviluz receberá amanhã e depois a VII Mostra AudioVisual do Titanzinho, promovida pelo Coletivo AudioVisual do Titanzinho, a Associação de Moradores e o Laboratório Arte e Micropolítica Urbana (LAMUR, UFC).

“A gente está fazendo (o evento) com vários colaboradores, com música, teatro, exposição fotográfica, poesia”, elenca Fabiola Gomes, membro do Coletivo AudioVisual do Titanzinho e pesquisadora. Nesta edição, a mostra acontecerá em dois locais. “Decidimos fazer próximo à Associação e na rua Titan, que vive ameaçada de remoção”, afirma. “(Estamos) sempre tentando a valorização, o fortalecimento dessa identidade. Na programação de filmes, procuramos trazer obras que remetam à realidade do lugar: filmes que têm mar, com personalidades do bairro, que foram gravados na região. Trazemos coisas que ajudem a construir a narrativa de que cada lugar daqui é importante. Sem aquela rua, o Serviluz é menos”, defende Fabiola, referindo-se à via que receberá o evento.

Na programação, será lançada a publicação Encontro em Contratempo, fruto de uma residência artística no bairro articulada por Filipe Acácio e Samuel Tomé. A partir da pesquisa de mestrado em Artes na UFC, Filipe se inquietava em “como permanecer” na Capital, numa reflexão a partir dos espigões. “Eles não ficam nem dentro do mar, nem na terra, mas no entre. Parecia a situação que era estar em Fortaleza”, explica. Nesse processo acadêmico, o artista se aproximou de figuras-chave do Serviluz, em especial Priscilla Sousa, membro do coletivo Serviluz.

Em paralelo, Samuel encaminhava no Porto Iracema das Artes a pesquisa em artes visuais Grande Circular, a partir da linha de ônibus, com a ajuda de Filipe. A junção dos processos e relações culminou no projeto da residência artística, que se realizou entre agosto e outubro de 2017. “Lá já é muito mobilizado, tem uma movimentação cultural forte. A gente entrou mais para somar. Conversando com a Priscilla e outros artistas, havia uma vontade de pensar a circulação de outra forma”, avança o artista.

A partir das redes de contatos, juntaram-se à proposta os artistas Alice Cadena, Bruno Rib Spotelnik, Ceci Shiki, Fabiola Gomes, Felipe González, Jorge Silvestre, Jonas Van Holanda, Pedro Fernandes, Priscilla Sousa, Thales Luz, Simone Barreto, Valéria Leon e Wryel Carlos. “O acesso aos coletivos de juventude no bairro me abriu para a questão da coletividade. Comecei a entender que conhecimentos já estavam operando no bairro e tive o entendimento de que, para compreender a permanência, é preciso escutar quem já está permanecendo, insistindo na Cidade”, considera.

Nas páginas da obra, alternam-se fotografias, ilustrações e textos feitos pelos 15 artistas. Entre os que são moradores do Serviluz, alguns cederam fotos de família que registram momentos das histórias pessoais e, ao mesmo tempo, revelam percursos do bairro. Em uma delas, aparece o avô do grafiteiro e artista urbano Wryel Carlos. “Essa parada foi mágica. Vi a minha história, a minha memória, com outra perspectiva. A foto que abre a publicação é do primeiro reggae do Serviluz e nela está o meu avô. Fui muito ligado a ele, sou artista graças a ele, e é muito forte porque ele está lá, vivo, se divertindo no reggae, na memória registrada na foto. Cada fotografia é um fragmento de extrema importância para a memória do Serviluz”, ressalta. “Fico muito feliz com o resultado da publicação, o resgate e a criação dessa memória afetiva. Faz ver o quanto é forte e evidente a beleza dos bairros. Tem tanta coisa linda no Serviluz, no Castelo Encantado, no Bom Jardim, no Centro, e é tudo esquecido. Até hoje se sofre violência, discriminação, a mídia marginalizando o bairro”, aponta o artista.

Fabiola, envolvida tanto na publicação quanto na organização da mostra que acontece amanhã e sábado, reflete sobre a intimidade dos trabalhos. “Muito do meu envolvimento com arte é ligado à vivência no bairro. Sempre morei aqui e tenho essa ligação com a memória”, contextualiza. Em Encontro em Contratempo, as páginas de Fabiola trazem fotos e textos que referenciam figuras femininas do Serviluz: “Maricotas, Francisquinhas, Liretes, Dorinas / são tantas as meninas que criaram os filhos fazendo manzuá”, escreve. “Maricota e Dorina são as minhas avós. A Lirete mora nessa rua que a gente vai fazer o lançamento e foi uma pessoa muito importante quando eu comecei a escrever sobre minha vivência aqui”, explica Fabiola. “Nosso bairro tem essa coisa de família. Se você pegar outros artistas, vai ver a história local sempre presente, vai ver com muita força a história do Serviluz”, relaciona Fabiola.

El Compartilho

JOÃO GABRIEL TRÉZ



Mais Lidas

- 1 Moradores avisaram, mas engenheiro não atestou risco
- 2 Acusação de estupro contra brasileira reverbera em patrocínio
- 3 Ídolo Coral
- 4 Uma missão nada fácil
- 5 Cafeteria do Cineatro São Luiz abre as portas nesta terça-feira

E o menor preço na SumUp Total

até R\$30,00

12x R\$ 29,90

Peça já

Edição do Dia

Acesse a versão impressa

OPOVO

MODA PELA ÁGUA

APÓS 7 ANOS, FISCALIZAÇÃO PREDIAL NÃO COMEÇOU

Abidural MUSA DA VERÃO

Artesanato da Memória

24/5 A 16/6

Bligs e Colunas

- Abidural MUSA DA VERÃO
- Anacoradouro
- Festa da Misericórdia do Shalom estima receber 15 mil pessoas durante o domingo
- Artesanato da Memória
- Nessa Páscoa, dedica minha solidariedade aos irmãos africanos
- ver mais bligs e colunas →

24/5 A 16/6